



ESTUDO DA FAUNA DE ANOFELINOS NA REGIÃO DE PARELHEIROS

Duarte, A. M. R. C. e colaboradores

¹Prefeitura de São Paulo – PMSP
Secretaria Municipal da Saúde – SMS
Coordenação de Vigilância em Saúde – COVISA
Gerência Centro de Controle de Zoonoses – GCCZ
²Instituto de Medicina Tropical da USP

Email: rosanecoliveira@prefeitura.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

A malária autóctone que ocorre na Mata Atlântica envolve casos humanos oligossintomáticos, com parasitemias sub-patentes, presença de símios com plasmódios semelhantes ao *Plasmodium vivax* e *P. malariae* e a presença do *Anopheles (Kerteszia) cruzii*, até o momento, única espécie incriminada como vetora.

Sabendo das lacunas existentes na compreensão desta forma epidemiológica de malária, é de suma importância o aprofundamento dos estudos para verificação da possível atuação de outras espécies de anofelinos na transmissão da doença.

OBJETIVO

Estudar a fauna de anofelinos presentes em área de transmissão autóctone de malária na Mata Atlântica Paulista, no Distrito Administrativo de Parelheiros, com ênfase ao levantamento de aspectos relacionados à ecologia das espécies encontradas e suas relações com fatores ambientais, a fim de melhor compreender a dinâmica de transmissão da doença na área de estudo.

METODOLOGIA

Este estudo, iniciado em maio de 2009, está sendo conduzido em dois habitats: 1) antrópico – com registro de casos nos últimos anos e; 2) silvestre – em área protegida no Parque Estadual da Serra do Mar.

As técnicas utilizadas nas capturas de mosquitos adultos foram: armadilhas luminosas tipo CDC, com gás carbonico, armadilha de Shannon e aspirador elétrico.



1) Ambiente antrópico



2) Ambiente silvestre

RESULTADOS

Os subgêneros identificados foram: *Anopheles*, *Kerteszia*, *Lophopodomyia* e *Nyssorhynchus*. A espécie dominante nos dois ambientes foi *An. (Ker.) cruzii*. O total de anofelinos identificados nos ambientes antrópico e silvestre foi de 319 e 5.097, respectivamente. No habitat antrópico concentraram-se *An. (Nys.) triannulatus* e *An. (Nys.) strodei* (tabela 1). No ambiente silvestre *An. (Ker.) bellator* foi encontrada em simpatria com a espécie dominante; além das espécies: *An. (Nys.) strodei*, *An. (Ano.) maculipes/pseudomaculipes* e *An. (Lph.) pseudotibiamaculatus* (tabela 2).

Espécie	CDC	Shannon	Aspirador	Total
<i>An. (Ker.) cruzii</i>	40	244	0	284
<i>An. (Nys.) strodei</i>	0	28	0	28
<i>An. (Nys.) triannulatus</i>	0	7	0	7
Total	40	279	0	319

Tabela 1 – Número de mosquitos do gênero *Anopheles* coletados em ambiente Antrópico no período de maio de 2009 a junho de 2010, Parelheiros – São Paulo

Espécie	CDC	Shannon	Aspirador	Total
<i>An. (Ker.) cruzii</i>	219	4.827	21	5.067
<i>An. (Nys.) strodei</i>	13	9	0	22
<i>An. Bellator</i>	0	4	0	4
<i>An. (Lph.) pseudotibiamaculatus</i>	2	0	0	2
<i>An. (Ano.) maculipes/pseudomaculipes</i>	0	2	0	2
Total	234	4.842	21	5.097

Tabela 2 – Número de mosquitos do gênero *Anopheles* coletados em ambiente Silvestre no período de maio de 2009 a junho de 2010, Parelheiros – São Paulo

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa chamam a atenção para a absoluta dominância de *Anopheles (Kerteszia) cruzii* sobre os demais anofelinos presentes nas duas áreas. Estudos parasitológicos estão sendo conduzidos para o esclarecimento dos aspectos epidemiológicos dessa endemia na região.